

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Agosto de 2010

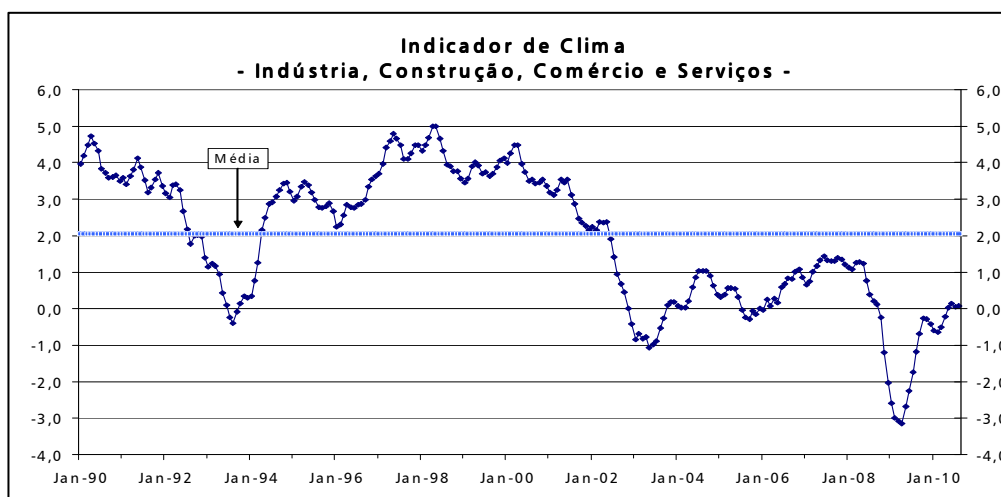
Indicador de clima económico estabiliza e indicador de confiança dos Consumidores recupera em Agosto

O indicador de clima económico estabilizou nos últimos dois meses no valor mais elevado desde Setembro de 2008, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. Em Agosto, observou-se uma recuperação do indicador de confiança da Indústria Transformadora e uma deterioração dos relativos à Construção e Obras Públicas, ao Comércio e aos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou em Agosto, interrompendo o acentuado perfil descendente observado desde Novembro de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ voltou a aumentar no mês de referência, prolongando a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009 e registando o valor mais elevado desde Setembro de 2008. Este comportamento deveu-se ao forte contributo positivo das opiniões sobre a procura global, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e as perspectivas de produção contribuíram em sentido contrário. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador agravou-se em Agosto. Pelo contrário, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu, contrariando o aumento dos dois meses anteriores, em resultado da diminuição do SRE das perspectivas de emprego, observando-se uma recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas. No Comércio, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, interrompendo o forte movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. Este comportamento reflectiu o andamento negativo de ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu, retomando o movimento descendente iniciado em Abril. A evolução apresentada em Agosto deveu-se ao agravamento registado em todas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas, apreciações sobre a actividade da empresa e perspectivas de procura, mais significativo no primeiro caso.

Em Agosto, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das expectativas sobre a evolução da situação económica do país.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

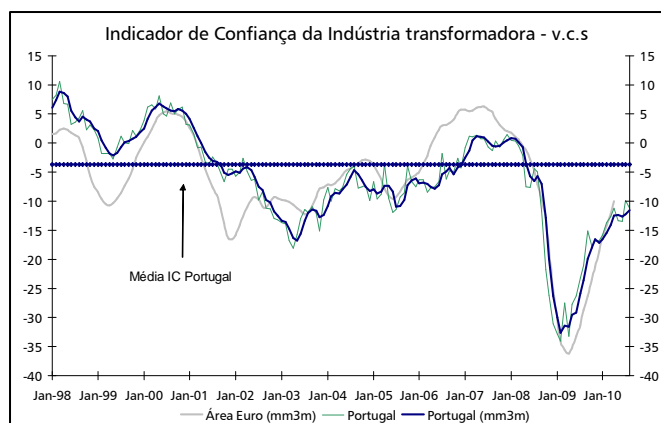
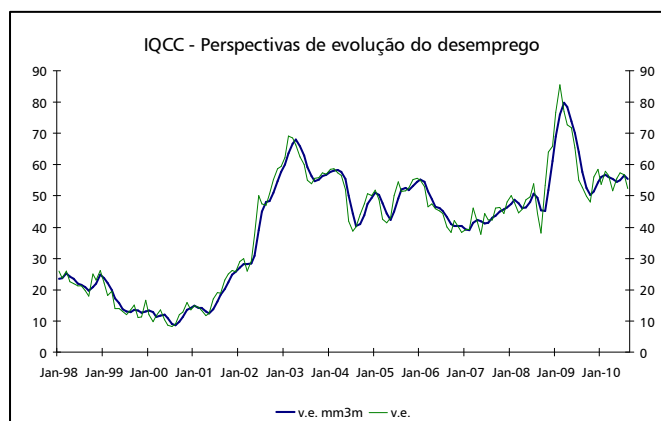
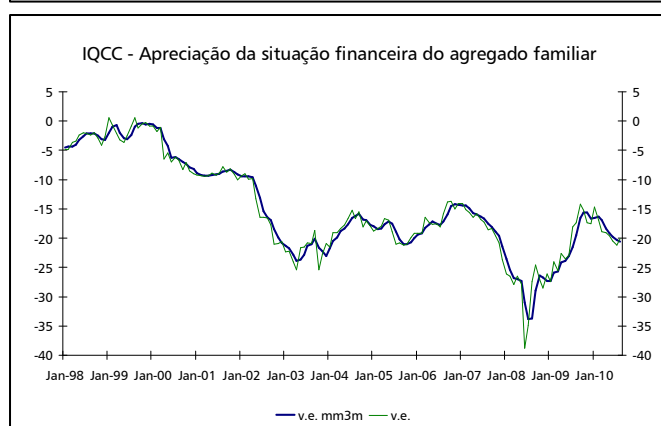
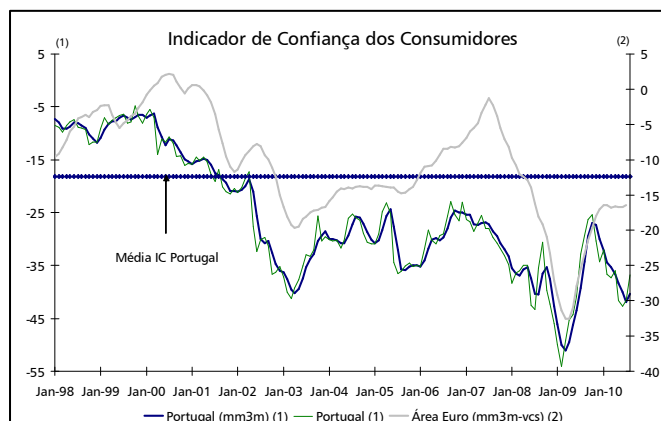
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou, interrompendo o acentuado movimento descendente iniciado em Novembro. Em Agosto, o seu comportamento resultou do contributo positivo de todas as componentes. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo positivo mais expressivo para o andamento do indicador de confiança, contrariando o forte perfil descendente observado desde o final de 2009. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar também recuperaram em Agosto, suspendendo o agravamento iniciado em Dezembro. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego diminuiu no mês de referência, após ter aumentado em Junho e Julho. As perspectivas de evolução da poupança registaram um movimento ascendente ténue nos dois últimos meses, interrompendo o forte agravamento iniciado em Novembro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar se agravaram nos últimos seis meses, embora de forma ténue em Agosto. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país aumentou, após ter diminuído continuamente desde o final de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços voltou a registar um aumento significativo, mantendo a subida iniciada em Dezembro e apresentando o valor mais elevado desde Março de 2009. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços diminuiu, depois de ter registado em Julho o máximo desde Agosto de 2008 na sequência da forte trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009. O SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual estabilizou nos últimos dois meses, suspendendo o movimento descendente observado desde Dezembro. As perspectivas sobre a compra destes bens retomaram a trajectória negativa iniciada em Outubro, atingindo o mínimo histórico da série. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança no momento actual mantiveram o agravamento iniciado em Fevereiro, embora registando um andamento mais ligeiro em Agosto que nos meses anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora



voltou a aumentar em Agosto, prolongando a acentuada trajetória ascendente iniciada em Março de 2009 e fixando o máximo desde Setembro de 2008. A evolução do indicador no mês de referência resultou apenas do contributo positivo das apreciações relativas à procura global, uma vez que as perspectivas de produção e as opiniões sobre os stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. No entanto, considerando os valores efectivos, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em Agosto.

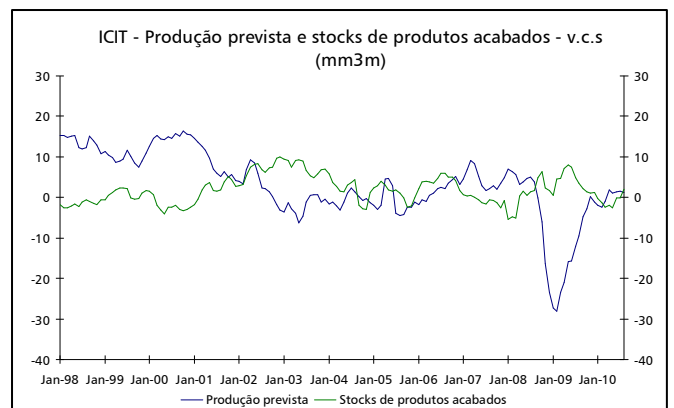
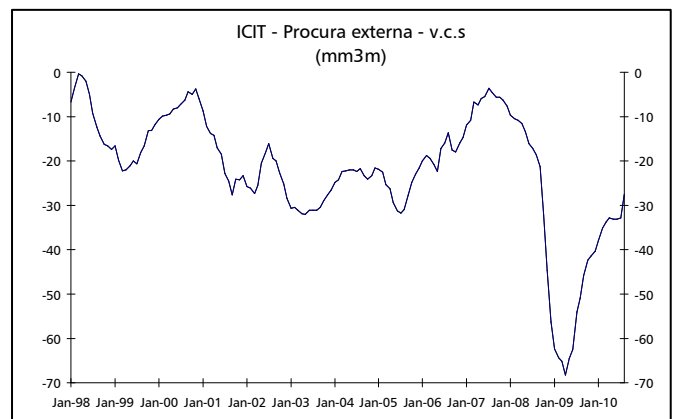
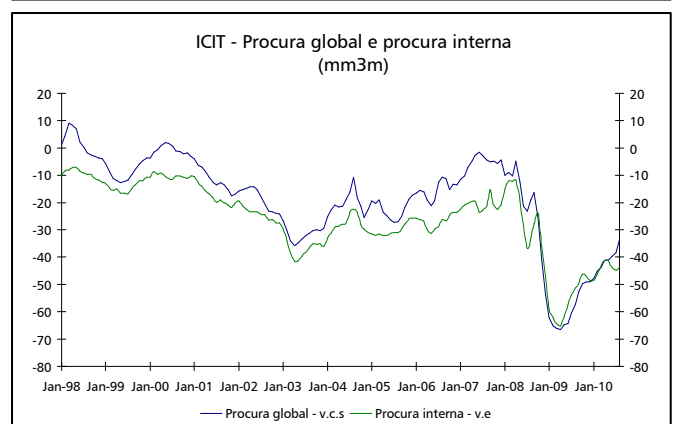
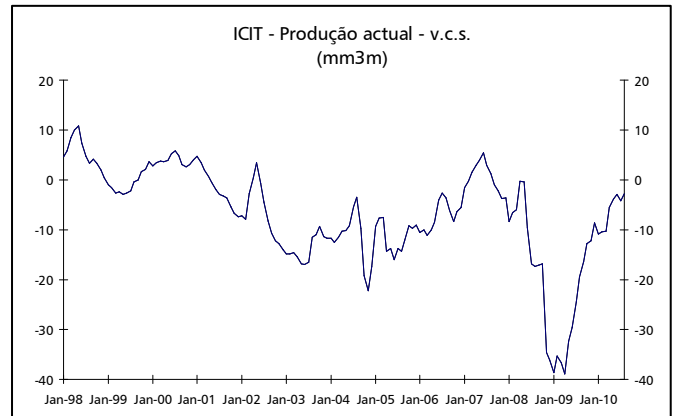
As opiniões sobre a produção actual recuperaram em Agosto, retomando o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009, devido ao forte andamento observado no agrupamento de Bens de Investimento (que atingiu o máximo desde Junho de 2007).

As apreciações sobre a procura global recuperaram em Agosto, prolongando o perfil crescente iniciado em Maio de 2009, embora mantendo-se significativamente abaixo da média da série. Nos últimos quatro meses, este comportamento foi determinado pela evolução de todos os agrupamentos, mais expressiva em Agosto no de Bens Intermédios. O SRE das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, aumentou em Agosto, retomando o movimento ascendente iniciado após fixar o mínimo da série em Abril de 2009. Este andamento resultou do movimento positivo registado em todos os agrupamentos, embora apenas ligeiro no de Bens de Consumo. Por sua vez, as opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, recuperaram, suspendendo o perfil descendente dos três meses anteriores, em resultado da evolução registada em todos os agrupamentos.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em Agosto, retomando o andamento crescente observado em Junho, devido aos movimentos ascendentes registados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, embora ligeiro no primeiro caso. Note-se que, no caso dos Bens de Investimento, este saldo atingiu o máximo histórico da série iniciada em Junho de 1994.

O saldo das perspectivas de produção diminuiu ligeiramente, após ter aumentado de forma ténue nos dois meses anteriores, o que resultou do andamento negativo verificado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.

As expectativas de emprego recuperaram em Agosto,



prolongando o acentuado movimento ascendente iniciado em Fevereiro de 2009, devido à evolução observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, embora apenas ligeira no primeiro caso.

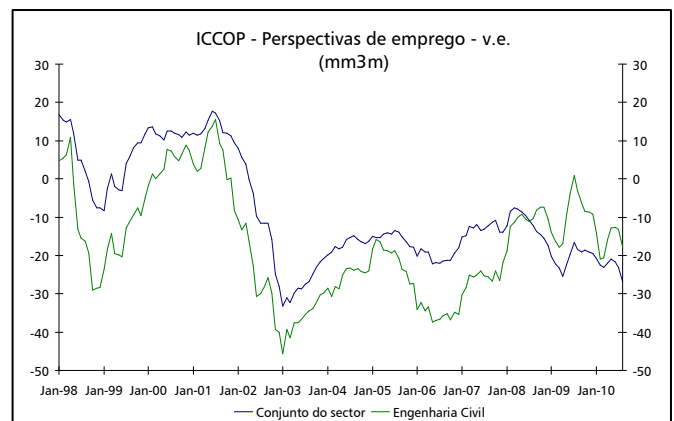
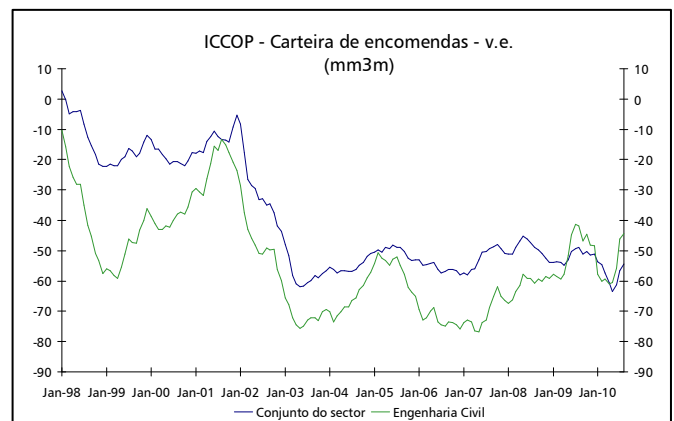
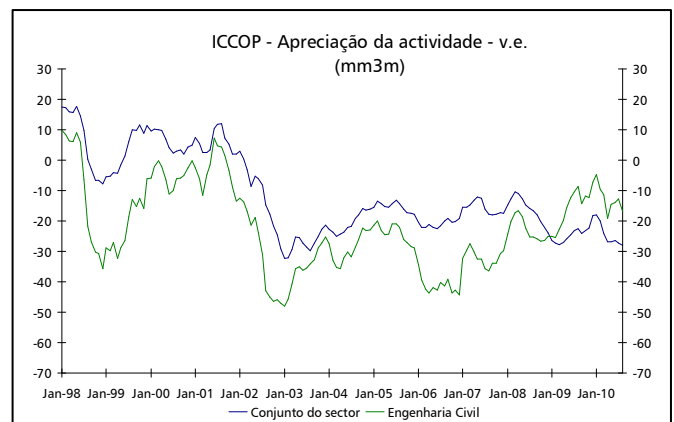
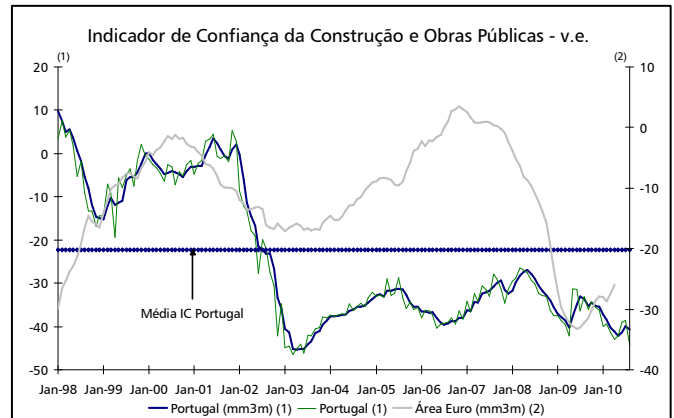
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas diminuiu em Agosto, interrompendo a recuperação observada nos dois meses anteriores. A componente das perspectivas de emprego contribuiu negativamente para a evolução do indicador no mês de referência, enquanto a de opiniões sobre a carteira de encomendas verificou um andamento contrário. No entanto, considerando dados efectivos, sem médias móveis de três meses, as apreciações sobre a carteira de encomendas deterioraram-se.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente retomou o forte andamento negativo iniciado em Fevereiro, fixando o mínimo desde Agosto de 2003. No mês de referência, a divisão de “Engenharia Civil” contribuiu fortemente para o decréscimo deste saldo, enquanto na de “Actividades Especializadas de Construção” este saldo registou um aumento. A divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” estabilizou no mínimo da série iniciada em 1997 (também observado em Abril de 2009). O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas prolongou em Agosto o aumento dos dois meses precedentes, após ter registado em Maio o mínimo histórico da série. A evolução positiva apresentada no total do sector resultou de movimentos no mesmo sentido em todas as divisões que o compõem. O SRE das perspectivas de emprego diminuiu significativamente no último mês, intensificando o movimento iniciado em Agosto de 2009. O comportamento observado no mês de referência derivou do agravamento apresentado em todas as divisões, embora mais expressivo nas de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Engenharia Civil”. O SRE das perspectivas de preços verificou uma ténue recuperação no mês de referência, sendo este movimento não observado apenas na divisão de “Engenharia Civil”.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade observou um ténue aumento, suspendendo a tendência negativa iniciada em Abril de 2008, que culminou com o mínimo histórico da série. No mês de Agosto, o comportamento do total do sector resultou da evolução observada em todas divisões, excepto a divisão de

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Agosto de 2010

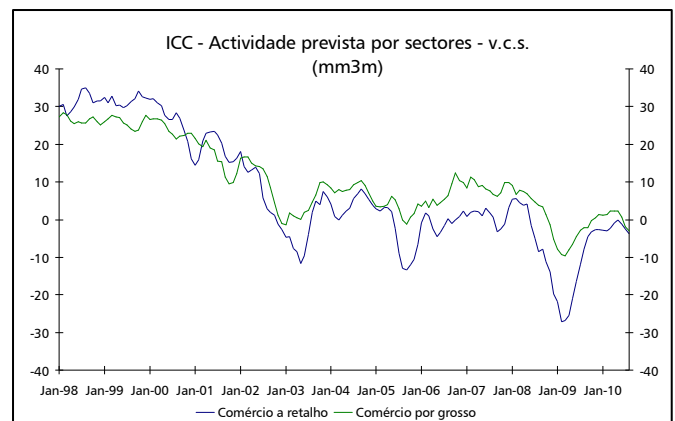
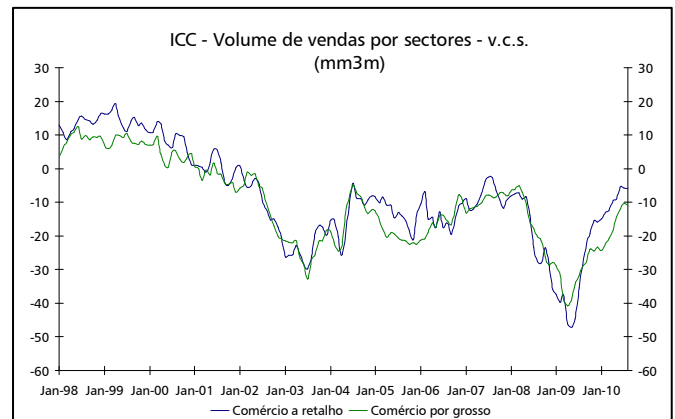
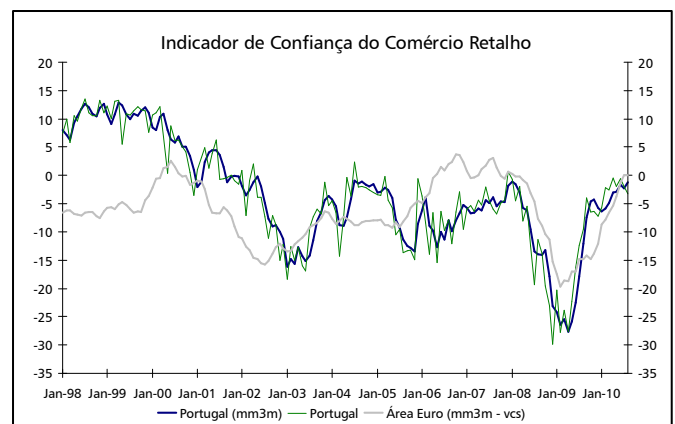
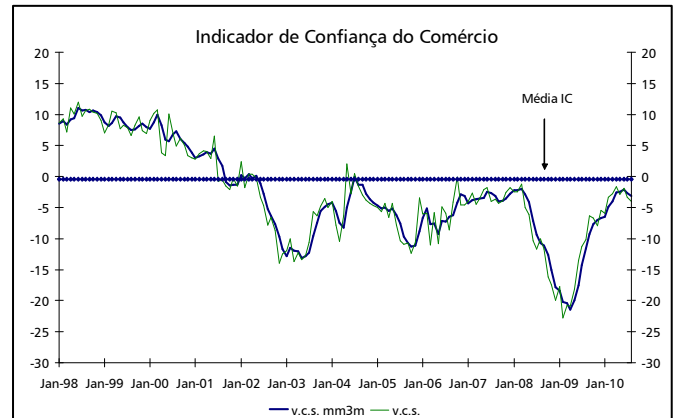


“Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” que diminuiu ligeiramente.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Agosto, o indicador de confiança do Comércio prolongou a deterioração do mês anterior, interrompendo a acentuada recuperação iniciada em Maio de 2009, sendo este movimento nos dois últimos meses determinado por ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. Em Agosto, as componentes de opiniões sobre o volume de vendas e de perspectivas de actividade contribuíram para o comportamento negativo do indicador, enquanto as apreciações sobre as existências contribuíram em sentido contrário.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas diminuiu ligeiramente, interrompendo a acentuada trajetória ascendente iniciada em Maio de 2009. Ambos os subsectores contribuíram negativamente para esta evolução no mês de referência, embora mais significativamente no Comércio por Grosso. O SRE das opiniões sobre as existências observou em Agosto movimentos semelhantes ao das apreciações sobre o volume de vendas, tanto no total do sector, como nos subsectores que o compõem. O SRE das apreciações sobre os preços, após uma ligeira diminuição no mês anterior, retomou a forte trajetória ascendente iniciada em Maio de 2009. O subsector de Comércio a Retalho determinou este andamento, verificando um forte aumento no mês de referência, enquanto no de Comércio por Grosso este saldo manteve o decréscimo anterior. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços interrompeu a deterioração observada entre Maio e Julho, apresentando um expressivo movimento ascendente, em consequência do comportamento positivo registado nos dois subsectores. O saldo das perspectivas de actividade diminuiu nos últimos três meses, contrariando a trajetória crescente iniciada em Abril de 2009, observando-se comportamentos negativos em ambos os subsectores. O SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores manteve o decréscimo do mês anterior, embora menos acentuado, contrariando o forte perfil ascendente iniciado em Maio de 2009, em resultado do andamento no mesmo sentido observado nos dois subsectores (mais significativo no Comércio a Retalho, no mês de Agosto). As perspectivas de emprego verificaram uma ligeira recuperação que interrompeu a trajetória descendente dos três meses anteriores, movimento que em Agosto foi determinado pelo subsector de Comércio por Grosso.



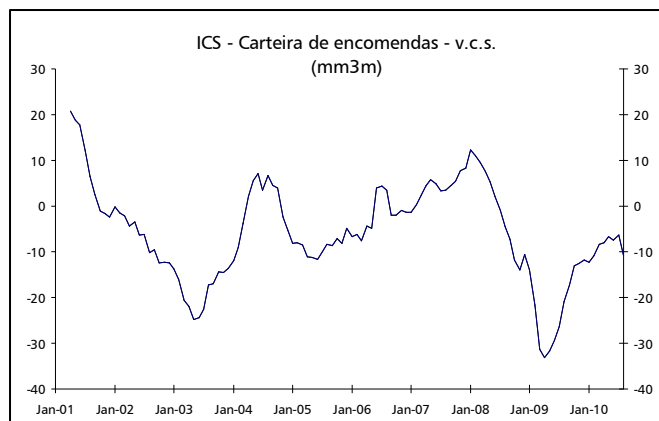
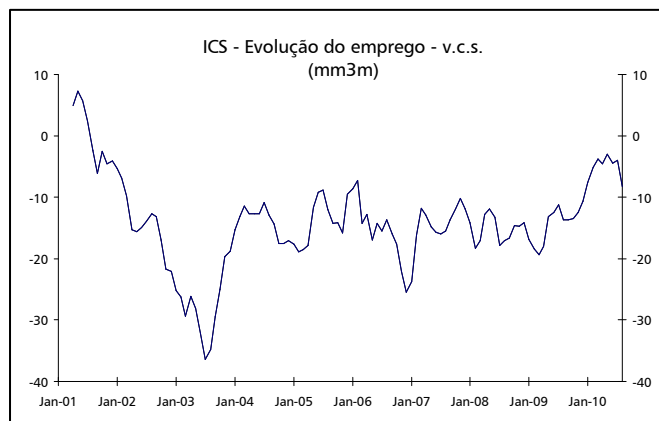
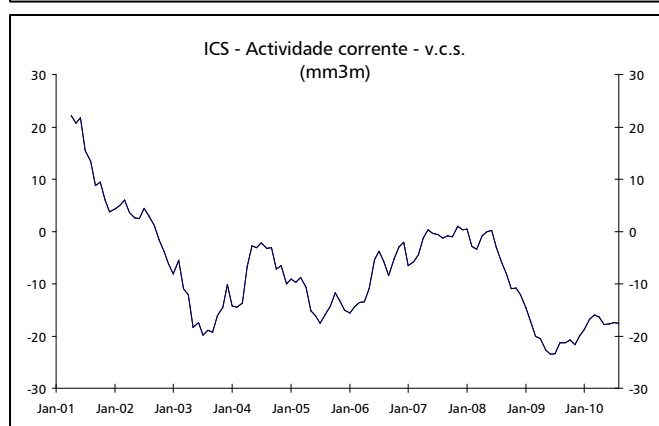
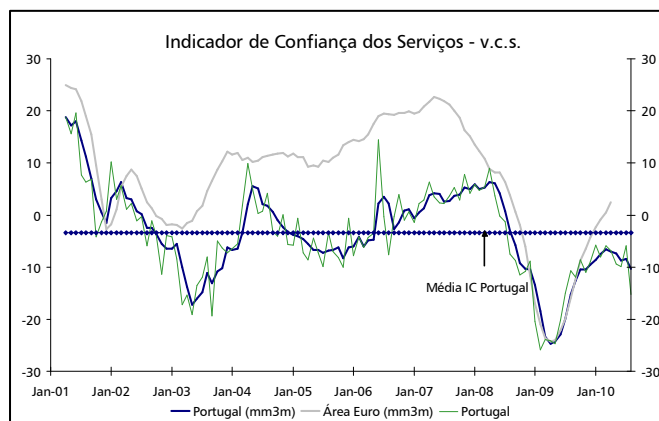
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Agosto, retomando o ligeiro perfil descendente iniciado em Abril. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos negativos dos SRE de todas as componentes: opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, perspectivas de procura e apreciações sobre a actividade da empresa. Com efeito, o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu significativamente em Agosto, suspendendo a trajectória ascendente iniciada após ter registado o mínimo da série em Abril de 2009 e apresentando o contributo negativo mais expressivo para a evolução do indicador de confiança. O SRE das perspectivas de procura prolongou em Agosto o movimento descendente iniciado em Fevereiro, atingindo o mínimo dos últimos doze meses. As apreciações sobre a actividade da empresa agravaram-se de forma ténue, após registarem nos dois meses anteriores um ligeiro perfil crescente.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu expressivamente em Agosto, retomando o andamento negativo observado em Junho, e as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram nos últimos dois meses, suspendendo o movimento descendente iniciado em Novembro. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços estabilizou em Agosto, suspendendo o acentuado perfil ascendente registado nos cinco meses anteriores. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram, interrompendo o movimento negativo iniciado em Abril.

Ao nível das secções dos Serviços, refira-se a diminuição registada em Agosto nos indicadores de confiança das "Actividades de informação e de comunicação", das "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e das "Actividades administrativas e dos serviços de apoio". Adicionalmente, salientou-se ainda a secção de "Actividades imobiliárias" por registar uma evolução negativa na maioria das variáveis, para além das três secções anteriormente referidas. Pelo contrário, as restantes secções apresentaram um maior número de variáveis com um andamento positivo, com excepção da de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" que registou um equilíbrio entre o número de variáveis com evolução positiva e negativa.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Setembro de 2010.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-3,7	9,1	-32,6	Fev-09	16,0	Abr-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,3	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,8	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,7	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-3,4	8,4	-24,6	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,4	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,9	7,1	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-5,7	10,7	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,4	7,3	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	0,0	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,6	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,0	12,6	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-88
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,0	12,4	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,1	13,2	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	14,0	12,1	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,5	10,6	-9,7	Mar-09	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	14,2	14,9	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	10,2	5,7	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,6	5,9	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,1	6,3	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-22,3	17,6	-45,4	Abr-03	16,2	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-37,3	20,7	-63,5	Mai-10	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-7,4	15,2	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Jun-86	-18,2	13,3	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-2,8	9,6	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-16,0	16,4	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,2	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-19,7	11,4	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,1	Abr-09	5,0	Jan-89

	Ago-09	Mar-10	Abr-10	Mai-10	Jun-10	Jul-10	Ago-10
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-23,6	-14,1	-12,5	-12,4	-12,7	-12,2	-11,5
2 Procura Global (a) (c)	-57,4	-43,6	-41,2	-40,9	-39,6	-38,4	-33,6
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-9,6	-1,0	1,8	1,1	1,4	1,5	1,1
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	3,6	-2,4	-1,9	-2,6	-0,2	-0,2	2,1
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-15,3	-6,6	-6,9	-7,4	-8,7	-8,4	-10,3
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-21,2	-16,0	-16,4	-17,8	-17,7	-17,4	-17,6
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-3,8	4,7	3,6	2,5	-0,9	-1,4	-2,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-20,9	-8,3	-8,0	-6,7	-7,5	-6,3	-10,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-11,6	-4,0	-2,6	-2,4	-2,1	-2,7	-3,1
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-10,9	-4,6	-3,5	-3,2	-3,2	-4,4	-4,5
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-12,7	-3,5	-1,7	-1,7	-1,0	-1,5	-1,9
12 Volume de Vendas (a) (c)	-28,2	-16,9	-14,2	-11,9	-8,8	-7,2	-7,9
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-29,1	-21,0	-18,4	-14,6	-12,0	-10,3	-11,0
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-28,6	-12,5	-9,5	-9,2	-5,4	-5,8	-6,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-5,1	0,3	1,1	1,2	-0,3	-2,3	-3,6
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-2,2	2,3	2,3	2,2	0,6	-1,9	-3,1
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-7,8	-2,3	-0,8	0,0	-1,2	-2,4	-3,8
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	1,5	-4,6	-5,3	-3,4	-2,7	-1,4	-2,3
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	1,5	-4,8	-5,6	-2,6	-1,7	1,0	-0,6
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	1,6	-4,3	-5,0	-4,3	-3,8	-3,9	-4,0
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-33,7	-40,2	-41,3	-42,2	-41,4	-39,9	-40,6
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-48,9	-57,4	-60,6	-63,5	-61,1	-56,7	-54,5
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-18,4	-23,1	-21,9	-20,9	-21,6	-23,1	-26,8
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-34,3	-35,4	-36,7	-38,3	-40,1	-42,0	-40,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-11,9	-11,7	-13,0	-15,6	-18,6	-21,3	-19,3
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-31,1	-36,6	-39,2	-42,6	-45,2	-49,0	-46,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	57,7	56,0	55,4	54,6	54,9	56,6	55,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-36,6	-37,2	-39,1	-40,5	-41,7	-41,0	-40,3
29 Indicador de Clima Económico****	-1,2	-0,5	-0,2	0,0	0,1	0,1	0,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Agosto 2010
Indústria Transformadora	1289	85,9%	85,2%
Construção e Obras Públicas	911	82,3%	80,7%
Comércio	1174	88,4%	89,5%
Serviços	1581	86,6%	90,7%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média dos últimos doze meses.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Agosto 2010
Consumidores	65,2%	63,6%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.